

4 - Atividades Culturais

No campo cultural, a Fundação CESGRANRIO criou um projeto inovador, o Instituto Cultural CESGRANRIO.

Pesquisas sobre o comportamento humano, realizadas pela Fundação CESGRANRIO, demonstraram que indivíduos inseridos em ambientes de vida cultural mais intensiva apresentam rendimento escolar e profissional superior aos demais.

No contexto das modernas teorias organizacionais, voltadas para a elevação da produtividade e da competitividade em todos os setores da economia, a cultura pode ser definida como um fator de mobilização para a qualidade, uma metodologia baseada no aperfeiçoamento dos recursos humanos e de suas relações com o meio.

A criação de ambiências culturais em qualquer contexto social é, nos dias de hoje, instrumento essencial à formação de indivíduos mais aptos, mais criativos e mais produtivos, dentro de um mercado de trabalho cada vez mais complexo e mais competitivo.

Gerar cultura nos espaços da educação, assessorar empresas ou órgãos públicos no desenvolvimento de projetos culturais e fomentar o desenvolvimento artístico e intelectual em todos os níveis da sociedade tornam-se metas irrevogáveis da Fundação.

Para alcançar tais objetivos, a Fundação criou, em abril de 1992, o Instituto Cultural CESGRANRIO. Um agente conexo capaz de propor, executar, assessorar ou gerenciar ações culturais em sintonia com as necessidades reais da sociedade brasileira contemporânea. A atuação do Instituto é de largo alcance, visando não só ao universo educacional, mas ao conjunto do corpo social, incluindo a prestação de serviços à iniciativa privada e a participação em todos os segmentos do mercado cultural.

O Instituto se dispõe a criar um espaço cultural próprio, inteiramente voltado para os jovens, que poderão se inteirar das novas descobertas da tecnologia e da ciência e usufruir das atividades artísticas, teatrais e visuais realizadas por eles mesmos. Debates permanentes com convidados especiais voltados para os temas contemporâneos, para a comunicação visual, a filosofia e os problemas existenciais serão desenvolvidos em um espaço lúdico de estreito e caloroso convívio. Estas atividades serão divulgadas em rede especial de televisão por todo o Estado, um projeto já em fase de elaboração, capaz de atingir todos os rincões do Estado e todas as camadas sociais da população.

Para desincumbir-se de tão ampla área de atuação, a CESGRANRIO adota, gerencialmente, uma estrutura matricial por projeto e conta com serviços de infraestrutura que lhe garantem qualidade, agilidade e

flexibilidade de ação. Dentre estes serviços, merecem especial destaque um moderno Centro de Processamento de Dados, um Centro de Editoração Eletrônica e um Setor de Impressão Gráfica.

A Fundação mantém intercâmbio, com inúmeras instituições nacionais e internacionais, destacando-se a "Internacional Association for Educational Assessment", da qual é "Primary Member". Esta organização mundial reúne instituições especializadas em avaliação e medidas educacionais de mais de 50 países. A Fundação tem, ainda, realizado inúmeros seminários internacionais e deles participado ativamente, prestando, também, assessoria técnica a universidades e governos estrangeiros, tais como Alemanha, Japão, Argentina e Portugal.

É, portanto, inserido neste contexto acadêmico e cultural, e apoiado em seus 20 anos de experiência em concursos e avaliações, sobretudo no elo 2º Grau / Ensino Superior, que vem a Fundação CESGRANRIO implantar o Sistema de Avaliação Progressiva para Ingresso no Ensino Superior - SAPIENS, como um novo, ousado e promissor projeto para contribuição da melhoria da qualidade do nosso necessitado sistema educacional. ■

Forum Educação, Cidadania e Sociedade

O desenvolvimento da consciência da importância social e política da educação é fato recente no Brasil.

Matéria do estrito domínio da instância governamental, a educação apresenta-se como uma dádiva, daquelas benesses que o Estado derrama na esteira das suas amplas e múltiplas funções, e não como um direito e como tal objeto de conquista que se efetiva graças ao entendimento do que ela significa, de fato, como instrumento de realização da cidadania e ligadura vigorosa dos laços de coesão social.

Educação, Cidadania e Sociedade associam-se estreitamente, complementam-se e fundem-se através de um largo processo, que tem, nas diversas formas de aprendizado que caracterizam o continuum educacional, o fundamento de uma ação modeladora do Homem como ator e sujeito do seu próprio destino, como cidadão e personagem social.

O Forum Educação, Cidadania e Sociedade pretende transformar-se no mecanismo de conhecimento de um cenário onde se projetam questões relevantes e no instrumento de indução de ações consistentes no plano das decisões políticas.

Pretende-se, por meio da retomada da discussão sistemática, ampliar-se as perspectivas de um debate mais aberto ainda que forçosamente seletivo, refletindo um sentimento generalizado que se traduz no

*interesse em responder, compreender e re-empresen-
der o Brasil.*

A programação que assinala o início das atividades do Forum Educação, Cidadania e Sociedade neste ano de 1993 expressa, no conteúdo das questões que suscita, o alcance das idéias que nele se desenvolverão e o propósito evidente de produzir resultados consequentes e efetivos.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira
Presidente

I - Introdução

A ordem internacional fundada no conflito de base ideológica perdeu expressão ante uma nova estrutura do poder que se vai armando, apoiada no domínio da ciência e da tecnologia. O Estado não é mais o ator sem contraste no plano político, tão numerosas tornaram-se as organizações não-governamentais, o que nos leva a buscar o caminho para uma convivência profícua entre o território do público e do privado.

Os sistemas multinacionais são desfeitos por força do renascimento de nacionalismos étnicos. Os regimes totalitários superpoderosos de anos atrás foram abalados por ímpetos democráticos, ainda que variando a sua concepção e as formas de sua implementação. Alguns movimentos conquistaram status supranacional, como os esforços em favor da anistia política ou aqueles de inspiração ecológica. Os indivíduos, as famílias e as relações sociais modificaram-se, refletindo novos valores, novas referências subjetivas e novas práticas na convivência cotidiana. E o próprio cotidiano está se alterando graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, do processamento elaborado de dados, à simultaneidade das notícias e à progressiva urbanização do planeta, em termos de padrões de qualidade de vida.

Nessa turbulência, o Brasil se vê politicamente despreparado no que concerne à capacidade de liderança, economicamente desarticulado, socialmente perturbado pelas manifestações da violência urbana e científica e tecnologicamente defasado, em relação aos avanços que se acumulam neste plano. Somem-se a isso as influências e os impactos provocados pelas novidades de toda natureza que estão acontecendo no mundo.

Os fluxos de imigração parecem estar perdendo força e novos agrupamentos tomam forma, animados pela vontade de fazer perguntas e de encarar os desafios e problemas com os quais convivemos.

Apesar da assincronia entre os movimentos mundiais e brasileiros, o País começou a despertar e a reencontrar-se como indicam os numerosos movimentos populares, a desenvolver a consciência da importância social e política da educação, como revelam diferentes manifestações artísticas e o crescimento da literatura sobre o próprio País.

O Brasil, como experiência singular, e sua inserção em um quadro de relações políticas complexas,

num momento de reordenamento internacional, são temas candentes de estudos, novos livros, novas considerações e novas propostas.

Estão surgindo, igualmente foruns de discussão bem mais abertos ou mais seletivos, mais concentrados ou mais diversificados, mais flexíveis ou mais rígidos. Todos se interessam em reaprender, em compreender e em reemprender o País.

O Forum Educação, Cidadania e Sociedade é parte de todo esse cenário e não pode ver-se a si próprio como algo fora do amplo quadro no qual se insere. Não foge, em certo sentido, à sua natureza política, na acepção mais ampla da palavra, embora não se vincule ou se inspire partidariamente. Seus interesses se apoiam, sobretudo, na reflexão estratégica, balizados por preocupações que se alicerçam na análise articulada da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia, dos recursos humanos e da democracia. Pretende refletir e agir a partir e sobre esses elementos, na esperança de contribuir para a construção de um País independente e capacitado para exercer suas responsabilidades mundiais, e de uma nação mais solidária, consciente da necessidade de alterar as estruturas de desigualdade em que se sustenta. Aspira por ver, cimentada, enfim, uma cidadania que assegure a cada brasileiro condições para que se contribua e se beneficie individual e coletivamente, de uma nova e mais rica qualidade de vida, tanto humana como socialmente.

II - Natureza do Forum

O Forum Educação, Cidadania e Sociedade — caracteriza-se como um organismo de reflexão estratégica, pretende somar pensamento e ação, fazendo interagir um e outro.

Seus integrantes possuem uma sólida formação acadêmica e desempenham ou desempenham, ainda, posições de responsabilidade e liderança nos quadros da administração pública ou na iniciativa privada. Além disso, provêm de áreas diferentes de atuação, experiência que lhes proporcionou o desenvolvimento de suas capacidades diante de problemáticas diferentes e em circunstâncias distintas. É precisamente essa diversidade do perfil dos seus componentes que confere ao grupo, por um lado, as suas potencialidades, fixando, por outro lado, a necessidade de que se estabeleçam linhas de convergência indispensáveis a um convívio frutífero, para pensar estrategicamente a realidade brasileira. É fundamental a diversidade, entendida, neste caso, como condição essencial para a redução do tempo de aprendizagem coletiva. A reflexão desempenha neste processo a função indissociável de combinar a compreensão e a crítica como requisitos para a superação de dificuldades no plano da observação e da análise.

Em outras palavras, busca-se apreender para compreender para, assim, poder empreender. Nestes três estágios, vai ser desenvolvida a maior parte dos trabalhos: a aprendizagem envolvida na apreensão e com-

preensão, a reflexão que vai unir a compreensão e o empreendimento, e as considerações estratégicas e táticas que vão interligar os três momentos.

Alguns compromissos são condição *sine qua non* para que o Fórum bem desenvolva seus objetivos. Para começar, é necessário que sejam asseguradas formas efetivas de contribuição para a apreensão de situações ou tendências e seus desdobramentos, com base na sua formação e na experiência acumulada.

O segundo compromisso será com o entendimento crescente da realidade objeto de preocupação e a vinculação de cada avanço com ética da atuação de cada um do grupo como um todo.

E terceiro, o trabalho coletivo e a contribuição individual serão avaliados periodicamente, para que os objetivos que inspiram sua criação sejam atingidos.

III - Objetivos do Fórum

A função de reflexão estratégica exige, desde logo, uma definição de objetivos. A associação da inteligência e da ação, que se procura garantir como fundamento da apreensão e compreensão da situação brasileira e das suas tendências recentes não pode consumir-se a partir de termos referenciais excessivamente amplos.

Cinco são as linhas de consideração que servirão como balizas para o pensamento e a ação do grupo: a democracia, a educação, a cultura, a ciência e a tecnologia e os recursos humanos. Tirando a primeira, todas as demais linhas espelham uma concentração no plano do que em economia seria denominado de "alto terciário" ou quaternário. O quaternário ou o nível mais sofisticado do terciário agrupa todas as atividades que trabalham com o conhecimento, que dominam e manipulam os símbolos, e que, portanto, mobilizam e desmobilizam a vontade coletiva.

A relevância dessa escolha não exige justificativa. É consensual, hoje, que as vantagens comparativas alicerçadas na posse de bens naturais ou no trabalho barato estão ficando para os livros de história. O traço diferenciador entre os países consiste, na atualidade, na apropriação de uma cultura que, respeitando o passado, sirva de ponte e abra o caminho para o futuro, ensejando o domínio autônomo das tecnologias básicas e inovadoras da microeletrônica, da biotecnologia, de novos materiais e de novas fontes energéticas alternativas, mas que se dispense a atenção devida e insubstituível à saúde e desenvolva, diversifique e acelere as ações educacionais, condições essenciais para o aumento da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, é preciso compreender-se que a Educação, a Cultura, a C & T e os RH constituem tanto os objetos ou focos de atenção, ou seja, de apreensão e compreensão, como os pontos de intervenção, isto é, dos trabalhos a serem empreendidos. Os quatro elementos balizam a reflexão estratégica, mas não se esgotam, pois, para fazê-lo é necessário colocar em cena todas as preocupações modernas como, por

exemplo, a mídia, a economia, o trabalho, a sobrevivência da espécie, a saúde, a habitação e outras necessidades sociais.

O quinto elemento balizador é a democracia. Sua contribuição é, digamos, éticodirecionadora, ao conceder aos outros quatro as características necessárias para que colaborem com o característico da solidariedade entre todos, assegurando níveis de subsistência progressivamente mais elevados e dignos aos brasileiros. Essa visão ética da democracia reveste-se de uma conotação não apenas política e econômica, de ordem individual, mas também social, alicerçando a apreensão, compreensão e empreendimento no jogo de valores que permitirão a conjugação de igualdade e liberdade própria para nossos dias.

Em linha com a natureza do grupo e com as delimitações concretas e éticas acima definidas, o que se pretende, é primeiro, aprender. Para isso, e visando um uso sábio do tempo, os objetivos concretos serão a articulação do conhecimento já acumulado; a realização de levantamentos, estudos e análises especiais; a audiência de especialistas e formadores de opinião, juntos e separados, pessoalmente ou por documentos encomendados.

Em segundo lugar, o objetivo é compreender. Com este fito, em forma concreta, deve-se estudar e discutir o que tenha sido reunido na fase de apreensão; desenvolver modelos de análise e interpretação; e formular/reformular conclusões internamente e na discussão com outros grupos, especialistas e personalidade episódicas ou não.

O terceiro objetivo é empreender. Consoante a sua natureza o que lhe cabe é usar de todos os meios ao seu alcance para, positivamente, fazer fazer. Apenas excepcionalmente, deve haver, de sua parte, a ação direta, restringindo-se esta mesma nestes casos, ao teste, à experimentação, à prova de viabilidade, visto que sua grande arma para mover a ação é a persuasão e o conhecimento, não a substituição.

Considerando os objetivos e as fases dos trabalhos e de cada campo de preocupação de modo idêntico — ou seja, como apreensão, compreensão e empreendimento — temos como decorrência natural não somente maior clareza em cada circunstância, mas ainda maior facilidade de entrosamento entre todas as atividades e realizações. É essencial, porém, que em tudo se vejam a Educação, a Cultura, a C & T, os Recursos Humanos, e a Democracia. Só assim a construção de um pensamento integrado e conseqüente ganhará, pouco a pouco, nitidez. A definição progressiva de um modo sensível e racional de participação vai, por sua vez, tornar-se possível.

IV - Funções do Fórum

Para atender aos objetivos indicados, será desenvolvida uma série de funções de apreensão, compreensão e empreendimento que se articularão entre si. Neste sentido, podemos incluir entre as funções apre-

ensivas, as de reunir dados, informações, análises e assemelhados e de coletar estudos sobre a evolução, situação, tendências e desdobramentos da realidade brasileira, bem como de produzir novos elementos descritivos, sobretudo no que se refere aos fatores educacionais, culturais, científico-tecnológicos e de recursos humanos e à construção e consolidação da democracia do País.

Em apoio dessa função, será organizado e mantido em permanente revisão e atualização um banco de idéias que englobe, além de dados, a situação e suas tendências, diagnósticos, modelos, interpretações e, sobretudo, propostas relacionadas a problemas e dificuldades identificadas. O banco não será exaustivo, mas seletivo, subordinando-se a escolha e qualidade do material, à estatura do autor ou proponente, à relevância do dado, informação ou trabalho, e à utilidade para as reflexões estratégicas.

As funções compreensivas envolvem a configuração de idéias-matrizes ou idéias-força que, isolada ou combinadamente, permitam o entendimento da realidade ou, mais exatamente, do material reunido durante a fase de apreensão. Lado a lado, com a função de configurar, ela própria já bastante criativa, serão colocadas a de identificar as questões básicas e de identificar e formular/reformular questões e de definir/redefinir problemas, altamente significativos para o pensamento e a ação estratégica.

Neste ponto, o Banco de Idéias, organizado de acordo com a função de apreensão, deixará de ser uma simples acumulação quantitativa para se transformar na plataforma de um saldo qualitativo. Manifesta-se, então, a necessidade de voltar-se repetidamente ao material coletado para aprender com ele.

As funções empreendedoras serão realizadas sistematicamente na ótica do fazer fazer. Assim sendo, compreendida a questão, o problema ou o conjunto deles, procurar-se-á dar corpo às respostas ou soluções. Com essa finalidade, a primeira função é a de formular/reformular a questão (ou questões) e definir/redefinir o problema (ou problemas). Em seguida, vêm as funções de pré-propor respostas ou soluções e de testá-las ou experimentá-las. Cabem, a propósito, sub-funções de segmentação dos interesses ou pontos afetados e de previsão de resistências ou reações. Entrar-se-á, a seguir, na função de políticas, planos, projetos ou programas e, finalmente, nas de geração de vontade, mobilização e acompanhamento da ação.

V - Conclusão

Os cinco grandes pontos de balizamento do Forum são ricos em questões e problemas e desafiadores em soluções.

Veja-se, por exemplo, quanto à educação. Ela não poderá ser concebida em função de um ideal abstrato e intemporal, desligada da realidade social. A educação não pode voltar-se para o passado, em contemplação nostálgica. É um processo em constante mutação.

Tem que ser atual, mais do que isto, comprometida com a perspectiva do futuro.

Quanto à cultura, a identificação do que tem mudado e que é passível de intervenção e o que não muda entre nós, o conhecimento do imaginário coletivo e dos diferentes imaginários populares, a descoberta dos elementos que motivam e dos que desmobilizam os brasileiros.

No caso da C & T, deve-se considerar entre outros, a investigação dos processos de aceleração da passagem da descoberta científica até à invenção tecnológica, de saídas da linha de descenso geométrico na nossa produção tecnológica, ou seja, de autonomização da nossa indústria, de processos de incrementação da produtividade e da qualidade.

No que concerne aos recursos humanos, além de buscar caminhos para garantir-lhes o direito às necessidades básicas, asseguradas na Constituição e na Declaração dos Direitos Humanos, atenção especial será dada à sua formação e valorização, pois a qualidade dos nossos recursos humanos dependerá nossa posição entre as Nações.

Quanto à democracia, evidencia-se o pressuposto básico da revisão das instituições como condição para que a cidadania deixe de ser uma aspiração e se torne realidade para a maioria, para que a pluralidade criativa se instale definitivamente.

VI - Normas

Capítulo I

OBJETIVOS, FINALIDADES, NATUREZA E FUNÇÕES

Art. 1º - *O Forum Educação, Cidadania e Sociedade* terá por fundamento e inspiração das suas atividades a reflexão estratégica, apoiada na associação do pensamento e da ação, sobre a realidade brasileira e a perspectiva do futuro, adotando como marcas referenciais de estudo e análise *a democracia, a educação, a cultura, a ciência e tecnologia e os recursos humanos*.

Art. 2º - Os elementos balizadores de um processo permanente de *apreensão e compreensão*, vistos na perspectiva do empreendimento, possível de desdobrar-se em ações específicas de intervenção, referidas no artigo anterior, configuram o amplo quadro de relações políticas e sociais que fixam os imperativos morais da educação e os direitos da cidadania.

Art. 3º - Para atender aos objetivos e finalidades com base nos quais se organizará, *o Forum Educação, Cidadania e Sociedade* poderá desenvolver uma série articulada de ações, entre as quais se incluem a análise de dados, informações e diagnósticos, o debate de temas atuais e a produção de documentos que fundamentem tendências e desdobramentos na perspectiva do futuro.

Parágrafo único - Em apoio dessas ações deverá organizar-se e manter-se em permanente revisão e

atualização um *Banco de Idéias*, no qual se reúnam, se organizem e sejam sistematizados idéias, modelos, interpretações e propostas concretas relacionadas a problemas e questões identificados.

Capítulo 2

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Art. 4º - O Forum Educação, Cidadania e Sociedade, vinculado à *Fundação Cesgranrio*, organizar-se-á nos moldes da estrutura definida nesta Resolução.

Art. 5º - São órgãos do Forum:

- a) Presidência, exercida pelo Presidente da *Fundação Cesgranrio*, que contará com a colaboração de um Secretário Executivo;
- b) Vice-Presidência, exercida por um membro do Conselho;
- c) Conselho, integrado por 12 (doze) membros, escolhidos entre especialistas e profissionais de reconhecida competência, com mandato de 2 (dois) anos, renovável, presidido pelo Presidente da Fundação Cesgranrio.

Art. 6º - São competências da Presidência:

- a) Presidir as reuniões ordinárias do Conselho;
- b) Convocar reuniões extraordinárias;
- c) Aprovar a programação anual apresentada pelo Conselho e o orçamento proposto para execução da programação;
- d) Apreciar os projetos e eventos;
- e) Presidir as reuniões e eventos realizados pelo Forum, em cumprimento à programação aprovada e representá-lo, quando se fizer necessário;
- f) Fixar o jeton a ser pago aos integrantes do Conselho;
- g) Decidir sobre matéria não disciplinada na presente Resolução;
- h) Celebrar convênios e acordos.

Art. 7º - São competências da Vice-Presidência:

- a) Substituir o Presidente em seus impedimentos eventuais;
- b) Coordenar a organização dos eventos constantes da programação anual;
- c) Estabelecer contatos com órgãos públicos e organismos internacionais para intercâmbio, assinatura de acordos e convênios e captação de recursos para financiamento da programação do Forum.

Art. 8º - São competências do Conselho:

- a) Apropriar, desenvolver e consolidar as idéias e sugestões desenvolvidas pelo Forum, apoiando e sistematizando análises, com vistas à definição de programas e à elaboração de projetos;
- b) Organizar um Banco de Idéias, com as contribuições oriundas do Forum, com vistas à disseminação de informações, como fonte permanente para subsidiar

debates e estudos;

- c) Elaborar e propor à homologação da Presidência a programação do Forum, indicando temas e questões a serem abordados em eventos, sugerindo conferencistas e debatedores ou em documentos a serem encomendados a especialistas, incluindo o orçamento de custos correspondentes;
- d) Definir a periodicidade das reuniões ordinárias do Conselho, submetendo-a à consideração da Presidência;
- e) Indicar a metodologia a ser utilizada na organização dos vários eventos: seminários, colóquios, mesas-redonda, conferências, oficinas e outras modalidades, de modo a garantir a eficiência e eficácia das ações desenvolvidas.
- f) Aprovar, por indicação da Presidência, a designação do Secretário Executivo.

Art. 9º - A programação a ser definida pelo Conselho deverá atender a critérios e procedimentos específicos:

- a) A escolha dos conferencistas, expositores e debatedores atenderá à notória experiência e saber, nas áreas de especialização respectivas;
 - b) As conferências e os seminários destinar-se-ão a estudiosos, pesquisadores e interessados nos temas desenvolvidos pelo Forum;
 - c) As conferências deverão ser complementadas com a realização de mesa-redonda ou painel, com um mediador e especialistas rigorosamente selecionados;
 - d) Gravação de entrevistas com os conferencistas, conduzida por entrevistador especialmente convidado, com vistas à preparação de um programa para transmissão em circuito aberto de rádio e televisão e de um vídeo ou áudio para uso em circuito fechado;
 - e) As publicações decorrentes dos eventos deverão ter um tratamento gráfico adequado para distribuição por mala direta.
 - b) Vice-Presidência, exercida por um membro do Conselho;
 - c) Conselho, integrado por 12 (doze) membros, escolhidos entre especialistas e profissionais de reconhecida competência, com mandato de 2 (dois) anos, renovável, presidido pelo Presidente da Fundação Cesgranrio.
- Art. 6º** - São competências da Presidência:
- a) Presidir as reuniões ordinárias do Conselho;
 - b) Convocar reuniões extraordinárias;
 - c) Aprovar a programação anual apresentada pelo Conselho e o orçamento proposto para execução da programação;
 - d) Apreciar os projetos e eventos;
 - e) Presidir as reuniões e eventos realizados pelo Forum, em cumprimento à programação aprovada e representá-lo, quando se fizer necessário;

- f) Fixar o jeton a ser pago aos integrantes do Conselho;
- g) Decidir sobre matéria não disciplinada na presente Resolução;
- h) Celebrar convênios e acordos.

Art. 7º - São competências da Vice-Presidência:

- a) Substituir o Presidente em seus impedimentos eventuais;
- b) Coordenar a organização dos eventos constantes da programação anual;
- c) Estabelecer contatos com órgãos públicos e organismos internacionais para intercâmbio, assinatura de acordos e convênios e captação de recursos para financiamento da programação do Fórum.

Art. 8º - São competências do Conselho:

- a) Apropriar, desenvolver e consolidar as idéias e sugestões desenvolvidas pelo Fórum, apoiando e sistematizando análises, com vistas à definição de programas e à elaboração de projetos;
- b) Organizar um Banco de Idéias, com as contribuições oriundas do Fórum, com vistas à disseminação de informações, como fonte permanente para subsidiar debates e estudos;
- c) Elaborar e propor à homologação da Presidência a programação do Fórum, indicando temas e questões a serem abordados em eventos, sugerindo conferencistas e debatedores ou em documentos a serem encomendados a especialistas, incluindo o orçamento de custos correspondentes;
- d) Definir a periodicidade das reuniões ordinárias do Conselho, submetendo-a à consideração da Presidência;
- e) Indicar a metodologia a ser utilizada na organização dos vários eventos: seminários, colóquios, mesas-redonda, conferências, oficinas e outras modalidades, de modo a garantir a eficiência e eficácia das ações desenvolvidas.
- f) Aprovar, por indicação da Presidência, a designação do Secretário Executivo.

Art. 9º - A programação a ser definida pelo Conselho deverá atender a critérios e procedimentos específicos:

- a) A escolha dos conferencistas, expositores e debatedores atenderá à notória experiência e saber, nas áreas de especialização respectivas;
- b) As conferências e os seminários destinar-se-ão a estudiosos, pesquisadores e interessados nos temas desenvolvidos pelo FORUM;
- c) As conferências deverão ser complementadas com a realização de mesa-redonda ou painel, com um mediador e especialistas rigorosamente selecionados;
- d) Gravação de entrevistas com os conferencistas, conduzida por entrevistador especialmente convidado, com vistas à preparação de um programa para transmissão em circuito aberto de rádio e televisão e de

um vídeo ou áudio para uso em circuito fechado;

- e) As publicações decorrentes dos eventos deverão ter um tratamento gráfico adequado para distribuição por mala direta.

Art. 10 - São competências do Secretário Executivo:

- a) Comunicar aos Conselheiros, em tempo hábil, a convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- b) Secretariar as reuniões do Conselho;
- c) Organizar e zelar pela conservação do Banco de Idéias, catalogando todo o acervo;
- d) Divulgar o acervo do Banco de Idéias;
- e) Cuidar de todos os procedimentos de infra-estrutura para realização dos eventos;
- f) Preparar correspondência para formulação de convites a conferencistas e debatedores, a ser expedida pela Presidência;
- g) Propor ao Presidente iniciativas e providências indispensáveis à execução da programação aprovada e ao eficiente desempenho de suas atribuições;
- h) Apresentar relatório ao Presidente, com registro das ações desenvolvidas, mensalmente;
- i) Elaborar relatório com dados que permitam a avaliação por parte do Conselho de cada evento desenvolvido.

Art. 11 - A programação do FORUM para o ano subsequente deverá ser elaborada pelo Conselho até o dia 20 do mês de dezembro de cada ano, para análise e posterior aprovação da Presidência. DEZ/92

O Fórum Educação, Cidadania e Sociedade tem por objetivo construir, no âmbito do Cesgranrio, reflexões e debates que sejam capazes de produzir sinergia em torno do eixo principal das grandes mudanças deste final de século: a área de recursos humanos, núcleo principal do novo paradigma de desenvolvimento, em torno da qual gravitam a Educação, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura.

O fluxo renovado e permanente do saber e do conhecimento, da imaginação e da criatividade que estão sendo implantados nas sociedades mais avançadas precisam ser rapidamente incorporados como valores essenciais da sociedade brasileira cujo desenvolvimento foi marcado pelas grandes construções de infra-estrutura física, inegavelmente importantes, mas que absorveram todos os recursos em detrimento de investimentos mais substanciais em recursos humanos. Hoje estamos pagando muito caro por esta negligência que não foi cometida pelos países asiáticos de desenvolvimento mais recente, e que exige, portanto, do Brasil um esforço especial e concentrado para tentar superar este inquietante hiato. Nunca é demais frisar que o carro-chefe da tecnologia mundial são as invenções científicas, da mesma maneira que o carro-chefe da indústria da comunicação são os aportes

culturais e a inventividade humana. Quanto mais a a sociedade se globaliza, mais incentiva a terciarização, que se alimenta também da fragmentação, das identidades locais e dos particularismos culturais — que funcionam como contra-pesos da massificação e da padronização que caracterizam o ciclo industrial hoje em declínio. Esta etapa vem sendo superada por formas mais ágeis, dinâmicas e descentralizadas de aprendizagem, de produção de informação e de conhecimento.

A educação, fonte essencial de transmissão do conhecimento e da cultura, por toda parte enfrenta crise profunda, sendo obrigada a questionar a forma e o conteúdo de ensino. No Brasil, onde a distância que nos separa dos países desenvolvidos é cada vez maior, o processo educacional agoniza enclausurado dentro de um modelo institucional obsoleto, tanto em seu formato — centrado exclusivamente em torno da escola —, quanto em seu conteúdo, transmitido de maneira precária através de rígidas estruturas hierárquicas que distanciam o professor do aluno e que são marcadas por formas de poder e autoridade organizacionalmente superados, incompatíveis com os novos tempos. O conteúdo, além do mais, encontra-se inteiramente defasado, uma vez que se inspira na escolástica e nos padrões classificatórios, na fixação mecânica de informações que rapidamente são superadas pela renovação permanente e acelerada do conhecimento.

No Brasil, podemos constatar, com apreensão crescente, a fragilidade dos sistemas de informação disponíveis. As estatísticas são precárias, inexistem processos de controle e de avaliação adequados e o país parece submergir na ignorância que tem de si mesmo e do que se passa no resto do mundo. Para trabalhar melhor o universo em que nos propomos atuar é indispensável conhecê-lo a fundo, observar a evolução de faixas selecionadas da população com a qual pretendemos interagir, para melhor entender suas expectativas, suas potencialidades, tanto quanto as inúmeras distorções existentes — que, em princípio, poderemos ajudar a corrigir com a ajuda de eficientes canais mediáticos. Precisamos, de fato conhecer e mudar as mentalidades.

Revolucionar os processos de aquisição e de atualização de conhecimento, generalizar o gosto pelo raciocínio abstrato e incentivar a familiaridade com conjuntos complexos, estimular a imaginação, disseminar idéias e informações inovadoras serão alguns dos objetivos centrais que poderão ser operacionalizados no Fórum. Debates bem conduzidos poderão gerar projetos especiais, cursos, eventos culturais, exposições — em suma, um elenco de atividades formais e informais que poderão ajudar o nosso público - alvo, especialmente os jovens —, a conviver melhor com a nova sociedade que emerge.

O objetivo final é fortalecer, junto com a ênfase na educação e na formação dos recursos humanos, os compromissos humanistas que, como acentuou Alvin

Toffler, se extraviaram no bojo da Revolução Industrial fordista e massificadora e que hoje estão sendo recuperados pelas mudanças deste final de século. Por toda parte, cultura e educação se associam dentro e fora da escola, dentro e fora da empresa aliando a criatividade à inteligência. Surge em realidade um homem novo, global, que produz e decide, que consome bens materiais e culturais mas que também participa, delibera. Neste contexto a democracia não é apenas mais uma conquista importante na vida da sociedade moderna. Ela é um método eficiente de gestão, que inova e melhora a qualidade e a produtividade do próprio trabalho. Uma indispensável afirmação de autonomia intelectual, de espírito crítico e de cidadania. Nada disso irá ocorrer entre nós se não estivermos atentos à nossa própria realidade e aos erros que foram cometidos. Precisamos antes de mais começar a mudar nossos hábitos e nossas estruturas mentais mais arraigadas. É isto que, ao longo de 1993, pretende fazer o *FORUM Educação, Cidadania e Sociedade*, criado pela *Fundação Cesgranrio*.

VII - PROGRAMAÇÃO PARA 1993

A Educação, o Paradigma Produtivo e a Sociedade

O Fórum Educação, Cidadania e Sociedade pretende desenvolver em 1993 seis grandes debates sobre temas polêmicos e sobre experiências novas que merecem a compreensão de todos os brasileiros. De fato, a crise que vivemos se retroalimenta na incapacidade crônica de buscar novas soluções para velhos problemas e, sobretudo, na dificuldade de romper o isolamento que nos induziu a tratar com extrema displicência as grandes mudanças que se operam no mundo. Nosso principal objetivo é detectar novas tendências, acompanhar seus resultados, ligando por toda parte a tecnologia à ciência, o trabalho à educação, a educação à democracia e à cultura. De fato, na área educacional como na economia, perdemos uma década produzindo falsos diagnósticos de uma situação já em si mesma difícil e alimentamos o círculo vicioso em torno de nossos próprios erros. A melhor maneira de superá-los é olhar para o futuro, buscar parcerias dinâmicas dentro do processo produtivo e produzir resultados capazes de estimular mudanças que consolidem o processo democrático e que ampliem a incorporação da população excluída no novo modelo de desenvolvimento.

A ênfase da programação prevista para 1993 recai sobre o tema fundamental do novo paradigma de desenvolvimento e do papel motor exercido pela educação, em confronto com as velhas práticas educacionais que ainda vigoram no Brasil, estigmatizadas pela "pedagogia da repetência" e pelo desperdício de recursos escassos. Procuraremos iniciar nossos debates chamando a atenção para novas experiências educacionais, de alcance numericamente muito limitado, mas que têm o mérito de dar destaque à formação da cidadania global que vem se criando no âmbito das escolas bilingües que abrigam "os novos cidadãos do

mundo” preparados para viver nos mais diferentes países. Ao mesmo tempo, pretendemos introduzir os jovens no circuito desta discussão, iniciando com eles o debate sobre o conjunto de mudanças que pretendem ver implantadas em nosso país.

A educação informal será introduzida através dos poderosos canais da cultura a serviço das instituições de ensino, graças a atividades lúdicas, extracurriculares ou à distância que crescem dia a dia, e que assumem muitas vezes, dentro da empresa, a característica de “cursos de atualização”. Finalmente, trataremos de organizar um conjunto final e integrado de discussões em torno do grande tema relativo aos novos modelos organizacionais que se polarizam em torno da experiência japonesa e norte-americana e que podem ser úteis para um país como o nosso, submerso na crise organizacional. Estes modelos serão examinados à luz da experiência empresarial e das novas modalidades de gestão não apenas da educação, mas também da escola que estão emergindo tais como “contratos de gestão”, escolas cooperativas, descentralização administrativa da rede escolar e participação dos pais na gestão direta dos recursos da escola. A democracia será, neste caso, confrontada com a eficiência, tal como vem ocorrendo em muitos países do mundo.

1 - O NOVO PARADIGMA DE DESENVOLVIMENTO:

Educação, Cidadania e Trabalho

O objetivo deste Fórum é oferecer uma ampla e fundamentada visão de conjunto sobre o papel da educação dentro do novo paradigma de desenvolvimento que caracteriza hoje as sociedades pós-industriais ou também, como se designa hoje, “pós-modernas”. A nova meta é preparar o cidadão para uma sociedade criativa, produtiva e participativa, onde saber científico e saber tecnológico estão cada vez mais associados; onde a produtividade e a eficiência dependem de permanente atualização de todos os trabalhadores cada vez mais qualificados; onde, em suma, a participação, tanto dentro da empresa quanto na sociedade, depende de relações bem mais igualitárias do que as que prevalecem entre nós.

Que tipo de formação e informação esta nova sociedade está exigindo? Que tipo de formação, científica ou técnica, é apropriada aos novos desafios? Qual seria aí o papel das humanidades, tão relegadas nas últimas décadas? Estamos vivendo a volta do humanismo? Por que em toda parte o sistema educacional entrou em crise? Qual o papel do Estado e da empresa neste processo? Que tipo de investimento estas sociedades estão fazendo na educação básica, no ensino técnico e no ensino superior e qual a função real de cada um deles? O novo tipo de ensino exige novas tecnologias? De que maneira participa da gestão da escola? E o que se pode aprender fora da escola?

A democracia é um requisito necessário à implantação do novo modelo?

2 - OS CIDADÃOS DO MUNDO **Como e Onde se Forma a Nova Elite Brasileira**

O objetivo desta reunião é chamar a atenção para um novo modelo de ensino que se propaga entre grupos seletos da intelectualidade, da diplomacia e do mundo empresarial brasileiro que cada vez mais busca as “escolas especiais” para jovens e crianças que, pela natureza da profissão de seus pais, vivem longas temporadas fora do Brasil. Estes jovens estão já integrados à aldeia global à qual pertencem. Que tipo de curriculum estas escolas oferecem e como compará-los com as nossas boas escolas tradicionais? Quais os recursos de que dispõem, como pagam os seus professores, quanto custa a escola? Qual a nova visão de mundo que está sendo veiculada através destes circuitos de modernidade que constituem poderosos networks, e que socializam e integram em conformidade com os ares do mundo?

Nosso objetivo principal é indagar se seria possível transferir esta experiência para escolas seletas do Setor Público, como o foram nos bons velhos tempos o exemplar Colégio Pedro II e o Instituto de Educação e como são os grandes liceus franceses públicos. Desejamos também discutir a possibilidade de generalizar o ensino de qualidade para toda a população, avaliando ainda a oportunidade de oferecer bolsas de estudo para crianças de baixa renda, garantindo a democratização do acesso pelo sistema de mérito.

Para dar consistência às discussões será preparado documento especial sobre o funcionamento e as orientações dessas escolas especiais.

3 - CORREIO JOVEM **Uma Nova Maneira de Ver**

Como os jovens que estão emergindo neste novo cenário do Brasil democrático vêem o seu próprio país e como esperam que ele seja no futuro. O que e como é preciso mudar, eis o tema desta mesa redonda cuja finalidade é confrontar as opiniões das novas lideranças estudantis com aqueles que, no passado, iniciaram-se na vida pública por estes mesmos canais. Há trinta anos também eles sonhavam, e ainda hoje sonham em transformar, reformar o Brasil. Na primeira sessão, pela manhã, as jovens lideranças se manifestarão fazendo a sua “leitura” da crise. À tarde os papéis se invertem e os “velhos líderes” trazem os seus diagnósticos, sugerindo soluções para os problemas estruturais que impedem a emergência de uma Nova Sociedade e de um novo modelo de desenvolvimento.

4 - O “MODELO” EDUCACIONAL BRASILEIRO **Desperdício, Repetência e “Política” da Escola**

Sabemos todos que uma das mais graves heranças de nosso processo de modernização recente foi o seu descompasso com o precário índice de desempenho na educação básica. Enquanto os países asiáticos, na mesma etapa de desenvolvimento que o Brasil, inves-

tiram prioritariamente na formação e qualificação de sua população, em nosso país a incorporação quantitativa das massas não correspondeu à sua integração qualitativa. Por razões que não deixam de ser surpreendentes nosso sistema educacional parece estar montado de cabeça para baixo, e olhando para trás, em vez de voltar-se para o futuro. Juntos, a escola e o sistema de ensino resistem à mudança. O ensino superior, por sua vez, reedita no topo da pirâmide educacional as mesmas distorções que podemos verificar entre este topo e a sua base. A pós-graduação está superdimensionada em relação à graduação da mesma forma que a estrutura universitária com relação ao ensino básico, tanto em termos de número de alunos quanto de recursos.

A explicação que podemos encontrar para a persistência de tantos erros é a de que estes erros não são fortuitos: fatores determinam rígidas hierarquias entre o professor e o aluno confirmando uma situação de forte "autoritarismo social". Injunções políticas agravam tal estado de coisas tornando a educação um apêndice submisso dos interesses eleitorais e imediatistas. Do ponto de vista gerencial e funcional a escola é hoje uma instituição obsoleta e falida. Dentro deste diagnóstico geral sugerimos discutir o sistema educacional examinando o seu desempenho enquanto núcleo de formação básica, através da alfabetização, da formação de técnicos de nível médio para o mercado de trabalho e da formação de profissionais qualificados. Outra dimensão importante é a do gerenciamento dos recursos, com taxas de desperdício abusivas em virtude das irracionalidades da centralização administrativa. O conteúdo escolástico do ensino e o formalismo inadequado dos métodos utilizados para transmitir novos conhecimentos. Examinaremos também como se enquadram neste contexto o intervencionismo corporativo do Estado e das profissões.

5 - CULTURA PARA A EDUCAÇÃO

Educação Formal e Informal

Cada vez mais a economia e a sociedade que emergem deste final de século exigem a chamada "educação permanente" que se reflete em número cada vez maior de "museus educativos" inventados pelos americanos para suprir a carência de acervos na vida cultural dos Estados Unidos. Estes museus se propagam nas chamadas cidades globais. Da mesma forma, redes de televisão diversificam as suas ofertas e passam a atender cada vez mais a necessidades culturais-educativas, supridas por uma imensa produção de vídeos voltados para o mesmo fim. Na empresa moderna, por outro lado, generalizam-se as iniciativas de treinamento, de atualização e de informação.

Desejamos enfatizar que a educação começa pela mobilização cultural dentro da própria família, como o mostram pesquisas recentes realizadas no Brasil e no Uruguai. Cuidar dos pais, especialmente da mãe, é em realidade uma boa maneira de formar a criança antes

mesmo de sua entrada na escola. Oferecer ao ser humano em formação opções culturais paralelas ao sistema de ensino é também a melhor maneira de motivá-lo e de enriquecê-lo. Trata-se, em outras palavras, de suprir fora mas também dentro da escola o déficit de capital cultural existente no circuito familiar. Experiências pioneiras têm registrado a influência da cultura como método pedagógico bem sucedido de romper a barreira da resistência à aprendizagem escolar, através da música e da dança, das artes plásticas e do teatro. Da mesma forma e com iguais resultados temos acompanhado o trabalho cultural junto à comunidade que cerca e que frequenta a escola.

6 - A DEMOCRACIA EFICIENTE

Empresa, Educação e Gestão Participativa

A reunião será dividida em três grandes blocos. No primeiro, discutiremos os dois modelos organizacionais que hoje se defrontam mundialmente, o norte-americano, individualmente competitivo e o japonês, baseado na autoridade tradicional e na participação de tipo cooperativo. Estes modelos precisam ser melhor compreendidos em seus contextos culturais e em suas origens, que garantiram o sucesso de modelos de gestão diferentes em cada um dos respectivos países. Uma avaliação de seus resultados e de sua consistência de longo prazo poderia ajudar o Brasil a refletir melhor sobre a generalizada crise de gestão que atinge o conjunto de suas instituições e que dificulta o seu crescimento, afetando também as políticas públicas, a política industrial, a qualidade de seus produtos e dos recursos humanos disponíveis.

No segundo dia, iremos debater as formas modernas de gestão e de participação nas empresas brasileiras, assinalando diferenças entre as empresas públicas, privadas nacionais e multinacionais. É importante observar as inovações que estão sendo introduzidas e os obstáculos encontrados nesta direção. Nosso objetivo será o de extrair conclusões sobre a cultura empresarial e os modelos de gestão ainda vigentes.

Confrontaremos o conjunto de informações recebidas com as experiências inovadoras recentes na área educacional, fazendo uma avaliação de seus resultados. Estão na pauta de discussões: a atuação das empresas na área educacional; as escolas cooperativas e por contrato de gestão; a descentralização administrativa dentro da escola e do sistema de ensino; e as experiências espontâneas em regiões carentes. Pretendemos concluir observando os aspectos culturais que poderiam prevalecer na busca de um modelo educacional adaptado a nossa realidade social. ■

Centro de Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Torna-se cada vez mais inadmissível conviver com a defasagem entre organizações, cada vez mais dinâmicas e flexíveis por um lado, e a visão retrógrada na concepção e nos métodos de avaliação por outro.